

Pesquisa participante: possibilidades e repercussões na área de Educação em Saúde

Sandra Maria Greger Tavares¹

A produção de sentidos e de modos de enfrentamento relativos ao processo saúde-doença, incluindo estratégias de educação em saúde, insere-se numa rede de interações entre grupos sociais e políticas públicas, cujos significados devem ser continuamente desvendados e revistos. A pertinência de políticas de saúde e estratégias de promoção e educação, tendo em vista as demandas por saúde produzidas no cotidiano, consiste em vasto e complexo campo de investigação.

A possibilidade de os sujeitos atuarem no sentido de produzirem a própria saúde seja mediante cuidados tradicionalmente conhecidos ou por ações que influenciem seu meio social – ações políticas, educação, cooperação intersectorial - encontra-se imbricada com questões sociais mais amplas, como é o caso da liminaridade social.

O conceito de liminaridade refere-se às experiências vividas por sujeitos situados no limite, na articulação social de dois tipos de territórios: por um lado encontram-se excluídos, desfavorecidos e marginalizados com relação às formas dominantes de ocupação e de organização do espaço social, mas, por outro, são incluídos ao habitarem “espaços de transição” (Rabinovich, 1997, p. 22). Os sujeitos encontram-se a um só tempo excluídos de formas dominantes de ser e de viver na sociedade e incluídos, ainda que de modo perverso ou patológico, em tantas outras que se situam, muitas vezes, nas fronteiras sociais.

Então, como pensar na investigação e proposição de políticas públicas e de estratégias de promoção e educação em saúde diante dessa multiplicidade de formas de subjetividade liminares que se revelam nas sociedades contemporâneas?

A pesquisa e construção de estratégias de intervenção psicossociais relevantes para a promoção de saúde deveria se apoiar num dos princípios fundamentais da educação: o resgate do diálogo intersubjetivo, com base na igualdade quanto ao direito à participação, mas considerando e incluindo as diferenças.

Acredito na pertinência da utilização dos métodos qualitativos e participantes em estudos sobre estratégias de promoção e educação em saúde, uma vez que a abordagem mais apurada do problema de pesquisa implica na consideração da interação entre o pesquisador e os pesquisados e na explicitação de suas diferenças e especificidades, buscando o sentido da alteridade produzida no contexto psicossocial.

Gonçalves Filho (1995) refere-se à necessidade de um engajamento radical do pesquisador no mundo dos pesquisados. Destaca a necessidade da inserção do pes-

quisador-intérprete no campo vivo dos fenômenos, possibilitando a exposição à energia total do fenômeno pesquisado. É importante que sejamos afetados de modo duradouro e suficiente pela recepção do fenômeno, aliando cognição à sensibilidade.

Enfatizo a observação participante como técnica central neste tipo de investigação. Não basta, porém estar presente no *locus* em que se dão os processos que se pretende estudar, é necessário experimentar e considerar a dinâmica de projeções e identificações nas relações com os sujeitos da pesquisa, para efetuar aos poucos um desvendamento conjunto dos eixos e dos mecanismos em jogo. Além disso, penso que a inserção no campo de investigação e essa imersão nas relações devam se estender ao longo do tempo, para que possamos acompanhar uma fração da trajetória de vida dos sujeitos.

Os pesquisadores do campo de investigação de Educação em Saúde devem estar atentos a essa complexidade e necessitam propor formas de pesquisa que promovam a participação, impliquem a construção intersubjetiva de estratégias psicossociais e que instaurem um processo interventivo e educativo na própria prática de desvendamento dos fenômenos relevantes para um determinado grupo social. Sendo assim, é possível fazer pesquisa e atuar nos meandros das fronteiras sociais sem necessariamente impor um modo rígido e padronizado de perceber e compreender os processos de saúde e educação, desde que esses modos sejam reconstruídos na alteridade, na reciprocidade das visões de mundo dos inúmeros sujeitos que habitam as múltiplas fronteiras sociais.

Referências Bibliográficas

- GONÇALVES F^o, J. M. Passagem para a Vila Joanisa: uma introdução ao problema da humilhação social. São Paulo, Dissertação (Mestrado), Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, 1995.
- RABINOVICH, E. P. Vitrinespelhos transicionais da identidade: um estudo de moradias e do ornamental em espaços sociais liminares brasileiros. São Paulo, Dissertação (Mestrado), Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, 1997.

¹ Psicóloga, Pesquisadora Científica do Núcleo de Investigação de Educação em Saúde do Instituto de Saúde.

